

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- (X) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

INCLUSÃO DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA NO NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR

Gisah Christine Salloum (gisah_salloum@hotmail.com)
Geórgia Grube Marcinik (georgia_marcinik@hotmail.com)
Sara Scheidt Soriano (sarasoriano@ymail.com)
Franciele Souza Ferreira (franciele1101@hotmail.com)
Luana Márcia De Oliveira Billerbeck (lmobillerbeck@hotmail.com)

RESUMO

O presente artigo tem como tema principal a inserção da Psicologia no Núcleo de Estudos da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher (NEVICOM) na cidade de Ponta Grossa/PR. A inserção de três acadêmicas de Psicologia proporcionou levar os conhecimentos da área e a especificidade do papel do psicólogo social nas discussões em grupo, disseminando, junto à equipe, as possibilidades de intervenção psicológica, desenvolvendo um trabalho de conscientização crítica, auxiliando também no desenvolvimento de projetos como o “Serviço de Reflexão, Reeducação, Ressocialização e Responsabilização para Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres na cidade de Ponta Grossa – PR (Grupo SERMais)”, o “Grupo Reflexivo de Mulheres Vítimas dos Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres na Cidade de Ponta Grossa-Paraná Participantes do Grupo SERMais” e a criação do projeto “Empoderamento como possibilidade de contribuir para o rompimento da situação de violência doméstica e familiar contra a mulher”.

PALAVRAS-CHAVE – Violência Doméstica. Psicologia. Interdisciplina.

Introdução

O Núcleo de Estudos da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher na cidade de Ponta Grossa (NEVICOM) foi criado no ano de 2010 como uma proposta de Projeto de Extensão do Departamento de Direito Processual da Universidade Estadual de Ponta Grossa com o intuito de subsidiar, por meio da análise e sistematização de dados, a quantificação e qualificação nos casos de violência contra a mulher que ocorrem no município. Proporciona, também, o enfrentamento da questão desta problemática social por meio de ações preventivas e de combate, no sentido de proporcionar conhecimento legal e estimular a mobilização da sociedade para o encaminhamento de atendimento de ações voltadas ao atendimento das mulheres vítimas de violência na agenda pública por meio das políticas sociais. Desta forma, integrando preferencialmente as ações de extensão, pesquisa e ensino, o NEVICOM busca viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, promovendo a

interdisciplinaridade e a participação efetiva da comunidade no enfrentamento às situações de violência contra a mulher.

Verificamos que o papel do psicólogo no NEVICOM não se limita apenas a atender uma demanda, e sim algo mais abrangente, podendo ser interventivo em diversos campos neste mesmo setor. Constatamos como essencial na problemática da violência doméstica um processo de escuta, prevenção e intervenção na atuação do psicólogo como um mediador psicossocial na esfera interdisciplinar dentro de um Núcleo de Estudos, pois o psicólogo é um profissional que possui uma visão integral do ser humano, compreendendo-o como um sujeito atuante na construção de sua subjetividade a partir das relações sociais. Nesta perspectiva, temos o compromisso de mudança das reproduções discriminatórias que a sociedade exerce, favorecendo os comportamentos que geram adversidades sociais, como a violência doméstica.

Objetivos

Tratar da violência doméstica e familiar sob diferentes ângulos, divulgando e dando a conhecer a população os direitos garantidos às mulheres, bem como buscar caminhos para garantir um atendimento adequado às mulheres vitimizadas pela violência doméstica e familiar na cidade de Ponta Grossa.

Referencial teórico-metodológico

O primeiro passo na luta contra a violência é a educação dos potenciais agressores – maridos, pais, companheiros – e da sociedade como um todo. Para tanto, é necessário empreender uma verdadeira mudança de valores, educando homens e mulheres num ambiente onde haja igualdade de gênero poderemos começar a vencer a violência (ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 2009).

No decorrer do ano de 2013 fomos inseridas nos diversos projetos em que o Núcleo desenvolveu, bem como elaboramos novos trabalhos, sempre fazendo parte da equipe em uma construção conjunta. A princípio trabalhamos somente com o grupo de estudos que coordena as atividades do Serviço de Reflexão, Reeducação, Ressocialização e Responsabilização para Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres na cidade de Ponta Grossa – PR (SERMais), posteriormente fomos inseridas em projetos paralelos ou não a este grupo. Trabalhamos com o projeto nomeado Grupo Reflexivo de Mulheres Vítimas dos Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres na Cidade de Ponta Grossa-Paraná Participantes do Projeto SERMais e também o Serviço de Empoderamento de Mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

O Projeto SERMais é um serviço de educação, reabilitação e ressocialização de homens autores de violência doméstica e familiar contra a mulher, em cumprimento à Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, artigo 35, inciso V e implementação e efetividade da mesma. Participamos do Grupo de Estudos que coordena, elabora, discute e organiza estes encontros, os quais foram dirigidos por um profissional da Psicologia, um de Direito e outro de Serviço Social, abordando temas como configurações familiares, questões de gênero, violência doméstica, machismo, brigas conjugais, participação nas atividades do lar, criação dos filhos, diálogo, relato das histórias dos participantes, papéis sociais, masculinidades, entre outros.

Embora todos os homens e mulheres em nossa cultura passem basicamente pela mesma formação, não são todos os que desenvolvem relações conjugais violentas. Isso vai variar de acordo com alguns outros fatores ao longo da vida de cada um, alguns estudos mostram, por exemplo, que homens que sofreram violência física na infância e na adolescência e os que testemunharam a violência entre seus pais são mais propensos a agredirem suas parceiras. Eles aprenderam ser essa a forma adequada para resolver conflitos, e consideram que a violência é aceitável nas relações afetivas, como parte da educação, da demonstração de cuidado e de amor (GIANIS, 2012).

Nós nascemos com o sexo feminino ou masculino, mas a maneira de ser mulher ou homem depende de como fomos educados, da época, do lugar onde vivemos e dos costumes da nossa família. Ser homem e ser mulher atualmente (...) não é o mesmo que na época de nossos avós. Em cada uma dessas épocas e lugares, a sociedade espera comportamentos diferentes dos homens e das mulheres e essa expectativa pode ser chamada de gênero. Ou seja, o que faz de nós homens e mulheres não vem definido quando nascemos, é fruto de nossas relações sociais (INSTITUTO NOOS, 2010).

Portanto, a partir desta demanda que apresentou-se, vimos a necessidade da criação de um projeto paralelo que trabalhasse com as mulheres vítimas destes homens como uma forma receber um feedback quanto ao programa auxiliando também na conscientização destas mulheres em relação a problemática da violência doméstica, pensando que não podemos responsabilizar apenas o homem pelo conflito existente.

Então, fora criado o “Grupo Reflexivo de Mulheres Vítimas dos Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres na Cidade de Ponta Grossa-Paraná Participantes do Grupo SERMais”. Da mesma forma, durante um determinado período, fizemos entrevistas acolhedoras com as mulheres em situação de violência doméstica e familiar que compareceram ao Fórum para as audiências relacionadas à Lei Maria da Penha e também na sala de espera das pessoas atendidas no Núcleo de Práticas Jurídicas com o intuito de criarmos um encontro para promovermos o empoderamento destas mulheres, o qual implica a alteração radical dos processos e das estruturas que reproduzem a posição da mulher

como submissa. No campo das discussões sobre desenvolvimento, o empoderamento é visto por algumas ONGs como principal estratégia de combate à pobreza e de mudanças nas relações de poder. Dentre as condições prévias para o empoderamento da mulher, estão os espaços democráticos e participativos, assim como a organização das mulheres (LISBOA, 2008).

Os estudos feministas partem do pressuposto que o empoderamento das mulheres é condição para a equidade de gênero. O primeiro passo para o empoderamento deve ser o despertar da consciência por parte das mulheres em relação à discriminação de gênero: reconhecer que existe desigualdade entre homens e mulheres, indignar-se com esta situação e querer transformá-la. Para se empoderarem, as mulheres devem melhorar a auto-percepção que tem sobre si mesmas, acreditar que são capazes de mudar suas crenças em relação a submissão e despertar para os seus direitos (LISBOA, 2008, p.26).

Resultados

Este campo de estágio tem como característica principal a interdisciplinaridade e o seu foco é voltado para a pesquisa científica, visto que se trata de um projeto de extensão da UEPG. Devido a este fator tivemos uma grande receptividade por parte da equipe, acolhendo o saber da Psicologia e considerando como essencial para a construção e desenvolvimento dos projetos existentes no Núcleo, proporcionando uma interlocução e uma articulação entre as três áreas envolvidas (Direito, Psicologia e Serviço Social) onde, através do mesmo, pudemos apropriarmos de conceitos e saberes técnicos de outras áreas.

Ao desenvolvermos o “Grupo Reflexivo de Mulheres Vítimas dos Homens Autores de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulheres na Cidade de Ponta Grossa-Paraná Participantes do Grupo SERMais”, das 30 mulheres que foram convidadas a comparecer ao grupo apenas uma se fez presente, a qual afirmou que não está mais em situação de violência devido ao fato de seu cônjuge ter participado do Grupo SERMais, no entanto, foi percebido, através do discurso da participante, que ainda há violência psicológica e moral dentro do relacionamento.

Em um segundo encontro marcado nas dependências do Núcleo, onde convidamos mulheres que foram convocadas pelo Juizado da Violência Doméstica e Familiar de Ponta Grossa que compareceram à audiência Preliminar, juntamente com mulheres em situação de violência que foram atendidas pelo Núcleo de Práticas Jurídicas, sete participantes compareceram.

Resposta das Avaliações de Três Mulheres Realizadas nesta Oficina

1. Qual sua opinião sobre o tema abordado na Oficina?
R1. “Achei muito bom, pois não conhecemos nada sobre esse assunto, pois pouco é falado”.
R2. “Eu gostei muito aprendi coisas que eu nem sabia, coisas que eu estava a anos vivendo e aguentando sem saber que pertencia a lei Maria da Penha”.
R3. “Eu adorei a palestra”.
2. O que você achou da forma como a palestra foi apresentada? A linguagem e os recursos utilizados foram adequados?
R1. “Foram ótimos deu pra entender tudo”.
R2. “Eu achei muito bom. Sim foram adequados sim”.
R3. “Mais ou menos”.
3. Sugestões para as Oficinas.
R1. “Cursos para as mulheres”.
R2. “Precisamos saber mais que estas reuniões se repita mais vezes”.
R3. “Não deixem estas Oficinas pararem ou morrer. Obrigado, M.”.

A inserção da Psicologia nos projetos do Núcleo possibilitou para a equipe um olhar mais humanizado acerca dos sujeitos envolvidos no âmbito da violência doméstica, problematizando as questões de gênero, patriarcado, responsabilização do ato, configurações familiares e da mulher em situação de violência.

Considerações Finais

A nossa mediação indireta do projeto SERMais trouxe novos questionamentos e possibilidades que anteriormente não tínhamos conhecimento sobre as leis judiciais – a Lei Maria da Penha, mais especificamente –, políticas públicas para homens, e principalmente, considerar o homem também como vítima desta problemática social, que é a violência, vendo como esta se propaga em ciclos (intra)familiares. Este projeto, que em nossa concepção é transformador, convoca uma reflexão sobre um reposicionamento e/ou ressignificação sobre a violência contra a mulher, percebendo que medidas judiciais – como prisão ou prestação de serviços comunitários – não são efetivas para o fim da violência, uma vez que não considera o sujeito como pertencente de um sistema social deficitário e tem apenas como objetivo a punição dos mesmos.

Com a nossa inserção nos projetos que envolveram as mulheres em situação de violência realizamos um contato direto com as mesmas – através de entrevistas – e observamos o quanto é importante, para estas mulheres, a realização de uma escuta e um

acolhimento *a priori*, bem como, muitas delas, também demandam um acompanhamento psicológico por decorrência do sofrimento psíquico que esta situação causou.

Após uma reflexão sobre a repercussão dos projetos que envolviam diretamente mulheres em situação de violência concluímos que há a necessidade de escuta e de acompanhamento psicológico com as mesmas, que há necessidade de empoderá-las para o enfrentamento do ciclo de violência que estão inseridas, mas que, no momento em que o núcleo convoca estas mulheres e abre um espaço para que elas possam se manifestar sobre as suas vivências que envolvem esta problemática, as mesmas não aderem a proposta dos encontros. Percebemos a complexidade que é a questão da violência doméstica contra a mulher, visto que envolve diferentes formas de relações conjugais, afetivas, familiares, etc., que dificultam até mesmo a percepção da própria vítima da situação que está em sofrimento em decorrência desta violência. Esta demanda se configura por algo que fora construído pelo Núcleo, e que não parte destas mulheres, por isso o insucesso na concretização deste projeto. Como possibilidade de efetivar um grupo de mulheres em situação de violência vemos como alternativa a execução do mesmo de uma forma articulada com as audiências que elas devem, obrigatoriamente, comparecer, fazendo com que a Juíza oriente-as, no momento da audiência, que precisem passar por uma entrevista, e por um momento de conversa com o NEVICOM.

Participar do Núcleo nos proporcionou um aprofundamento sobre as relações de gênero, reflexões sobre todos os sujeitos que estão envolvidos neste processo, uma ampliação de saberes que contemplam este âmbito que nos inspiraram à produção científica e a problematizar estas questões a fim de trazer resoluções, no viés da Psicologia, para desestigmatizar e repensar os modos de relações sociais que compõem a sociedade.

Referências

GIANIS, L. **Dominação masculina, um comportamento aprendido**. Disponível em: < <http://draleki.blogspot.com.br/2012/05/dominacao-masculina-um-comportamento.html> >. Acesso em: 06 de maio de 2013.

LISBOA, T. K. O Empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. **Fazendo Gênero** – Corpo, Violência e Poder. N.º 8. Florianópolis, 25-28 ago. 2008. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, Seção de São Paulo. **Cartilha sobre Violência Contra a Mulher**. São Paulo, 2009.

Prevenção e atenção à violência intrafamiliar e de gênero: apoio às lideranças comunitárias. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010. Disponível em: < http://www.institutoavon.org.br/wp-content/themes/institutoavon/pdf/cartilha_prevencao_atencao.pdf >. Acesso em: 19 de abril de 2013.